



18^o
**CONSELHO
CONSULTIVO**
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril

A FERROVIA ANGOLANA

**Quadro Actual, Princípios e
Desafios**



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes

SUMÁRIO

1. *RESUMO*
2. *DE 1976 à 2026 - 50 ANOS DE CONECTIVIDADE FERROVIÁRIA*
3. *QUADRO ACTUAL – Estrutura de Governança*
4. *PRINCÍPIOS*
5. *DESAFIOS*

1. RESUMO

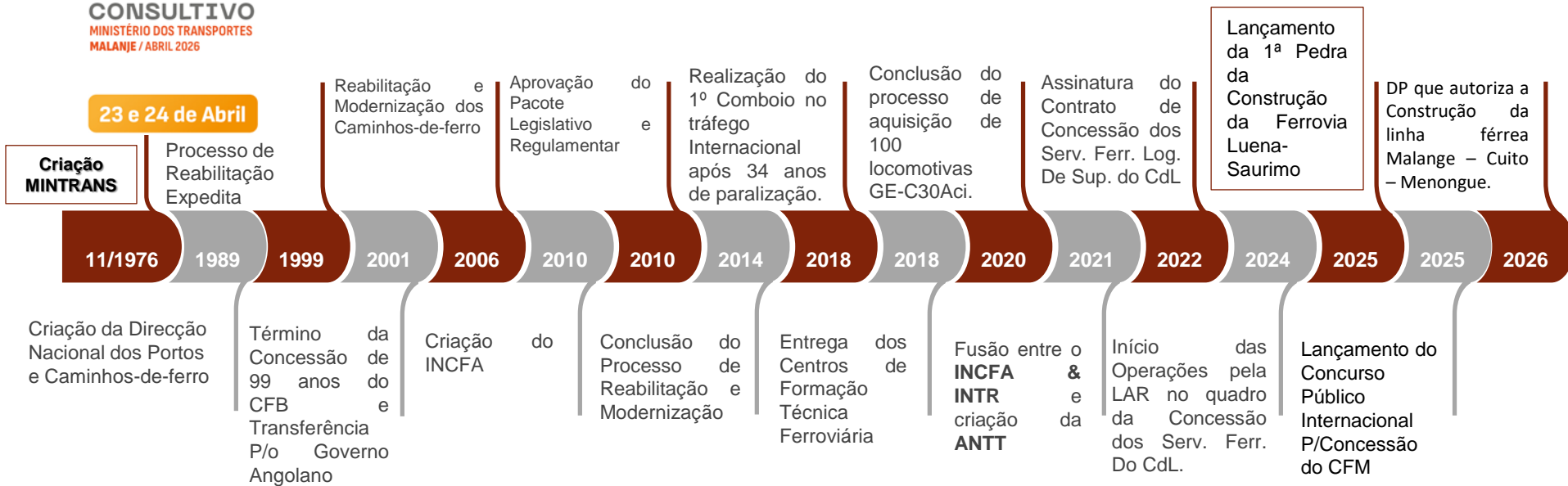
O transporte ferroviário é responsável pela infraestrutura e desenvolvimento sendo amplamente utilizado no mundo todo. Em Angola, embora exista uma estrutura desde o tempo colonial, é um modal pouco utilizado diante das dimensões continentais, cobrindo **0,002%** do território, respondendo por pouco mais de **5%** das cargas transportadas.

23 e 24 de Abril

Há, no entanto, a discussão sobre a relevância de investimentos em projectos para a sua extensão, a fim de dobrar a sua contribuição na matriz de transportes, reduzindo o percentual rodoviário (**80% à 95%**), que tem como principais problemas a alta emissão de dióxido de carbono (**CO2**), congestionamento e degradação da infraestrutura rodoviária.

Assim, apresentamos a **FERROVIA ANGOLANA - QUADRO ACTUAL, PRINCÍPIOS E DESAFIOS**, olhando para quais os benefícios e impactos da ampliação do sistema ferroviário, assente no conceito da sustentabilidade, considerando o modelo ESG (Environmental, social, and corporate Governance), que agrega os contextos ambiental, social e económico.

2. DE 1976 à 2026 - 50 ANOS DE CONECTIVIDADE FERROVIÁRIA EM ANGOLA



50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.

2.1. Enquadramento Histórico

23 e 24 de Abril

1888 - 1918



Caminho de Ferro de Ambaca (Luanda à Malanje) e posteriormente **Caminho de Ferro de Luanda (a partir de 1918)**, com **424 km** de extensão, foi inaugurado em **1888** (45km, Luanda-Funda).

A bitola utilizada era de **1 metro**.

1903 - 1931



Caminho de Ferro de Benguela (Benguela-Catanga), com **1.344 km** de extensão em território nacional, ligando Benguela (Lobito) ao Moxico-Lesta (Luau) até a RDC.

A bitola utilizada era de **1,067 metros**.

1905



Caminho de Ferro de Moçâmedes (Moçâmedes-Menongue), ligando o porto do Namibe ao interior da cidade de Menongue.

A bitola utilizada era de **600 mm**.

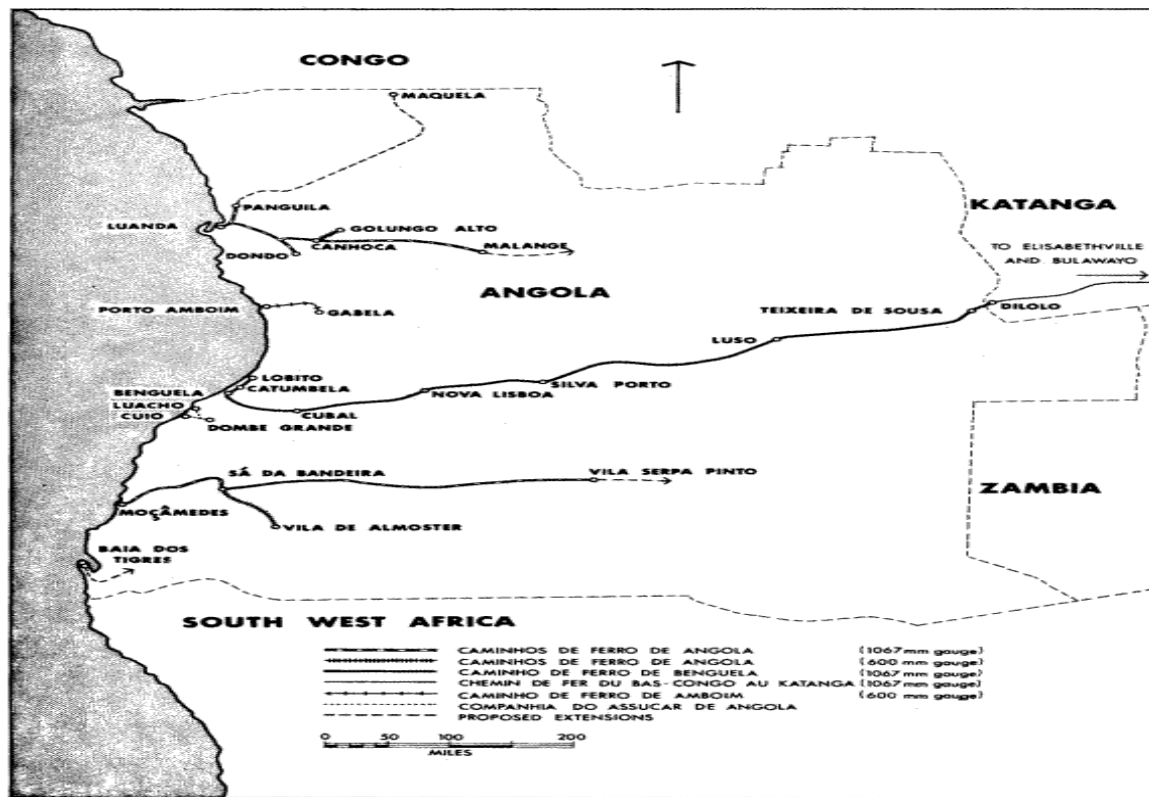
Nota: Essas linhas férreas foram fundamentais para o desenvolvimento económico e a ocupação efectiva do território angolano durante o período colonial, permitindo o transporte de mercadorias e pessoas, e recursos minerais.

2.2. Mapa da Ferrovia de Angola na era Colonial



18^o
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril



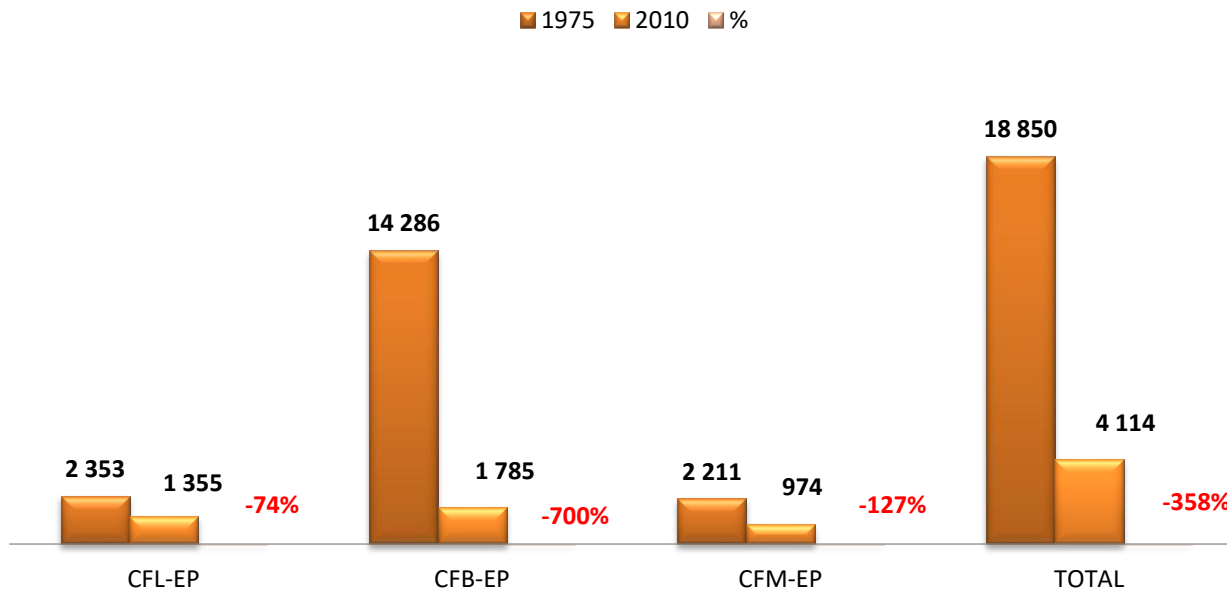
50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes

23 e 24 de Abril

2.3. Efectivos na Ferrovia Angolana em 1976 vs 2010



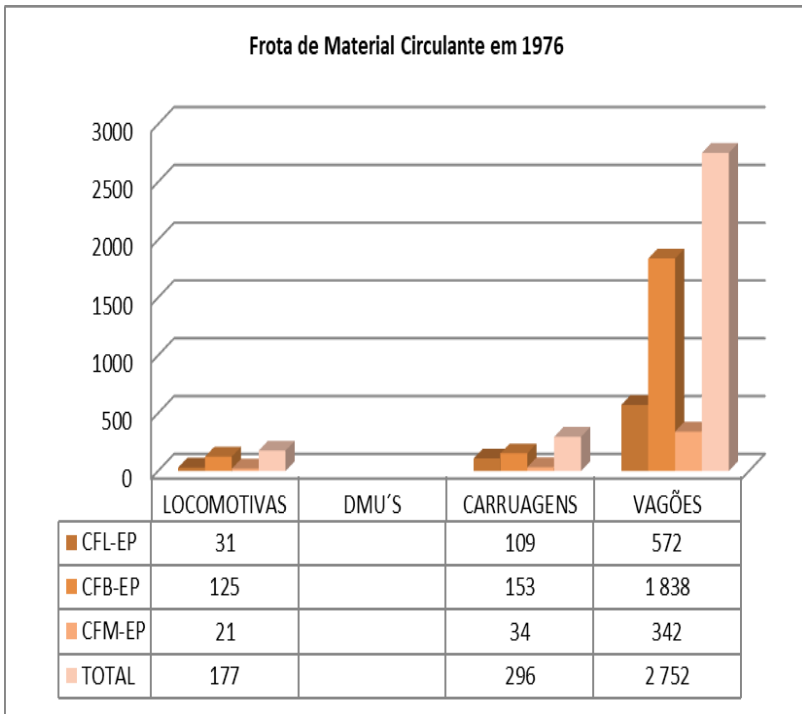
2.4. Comparativo do Material Circulante na Ferrovia Angolana entre 1976 vs 2010



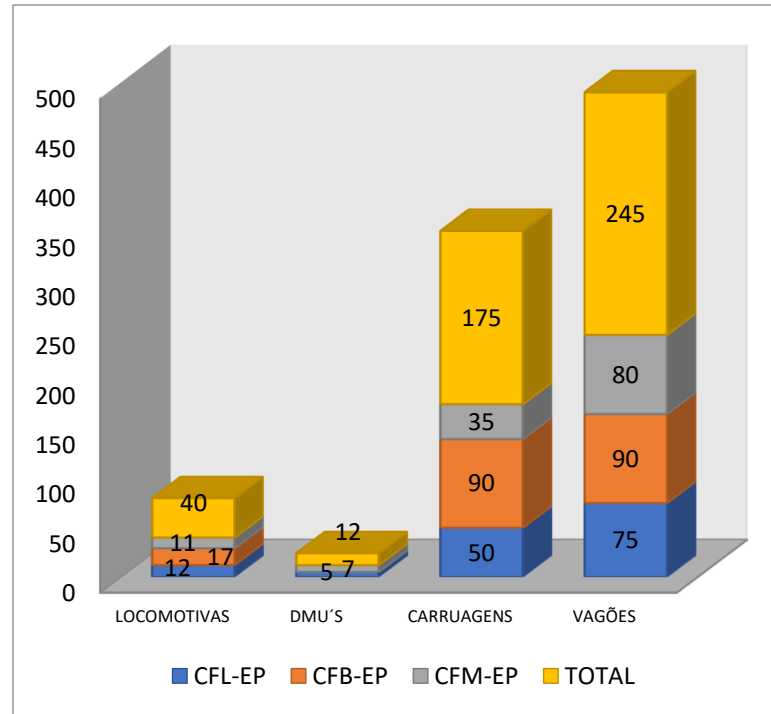
18º
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril

1976



2010



50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes



18^o
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril

3. QUADRO ACTUAL – Estrutura de Governança



50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



23 e 24 de Abril

CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DAS 4 EMPRESAS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO EM OPERAÇÃO (2026)

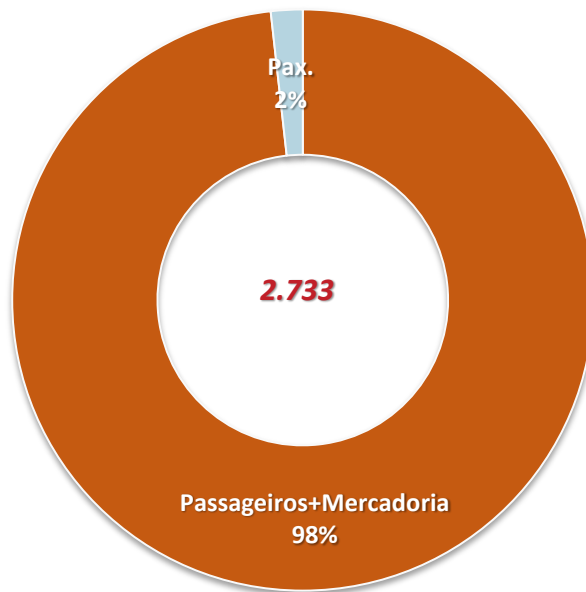
EMPRESA FERROVIÁRIA	Caminho de Ferro de Luanda, E.P	Caminho de Ferro de Benguela, E.P	Caminho de Ferro de Moçâmedes, E.P	Lobito Atlantic Railway, S.A
Accionistas	Estado Angolano (100%)	Estado Angolano (100%)	Estado Angolano (100%)	Mota Engil, Trafigura, Vecturis
Actividade	Transporte de Passageiros, Mercadorias e Gestão da Infraestrutura.	Transporte de Passageiros	Transporte de Passageiros, Mercadorias e Gestão da Infraestrutura.	Transporte de Mercadorias e Gestão da Infraestrutura.
Serviços	Urbanos, Suburbanos, Longo Curso	Urbanos, Suburbanos, Longo Curso	Urbanos, Suburbanos, Longo Curso	Transporte nacional e internacional
Gestão de Estações	SIM	NÃO. As estações são geridas pela LAR	SIM	SIM
Início de Actividade	1888	1903	1905	2022
Obrigações de Serviço Público	Sim	Sim	Sim	n.a
Comboios realizados	9.437	3.788		722
Pax. Toneladas Transportadas	1.019.580 pax; 74.606 tones	1.276.244 pax 22.647 tones		260.000 tones
Efectivos	813	856	1.380	951

3.1. Mapa Actual da Ferrovia Angolana



23 e 24 de Abril

Caracterização Geral da Utilização da Rede Ferroviária Angolana, quanto aos serviços de Transporte em 2025

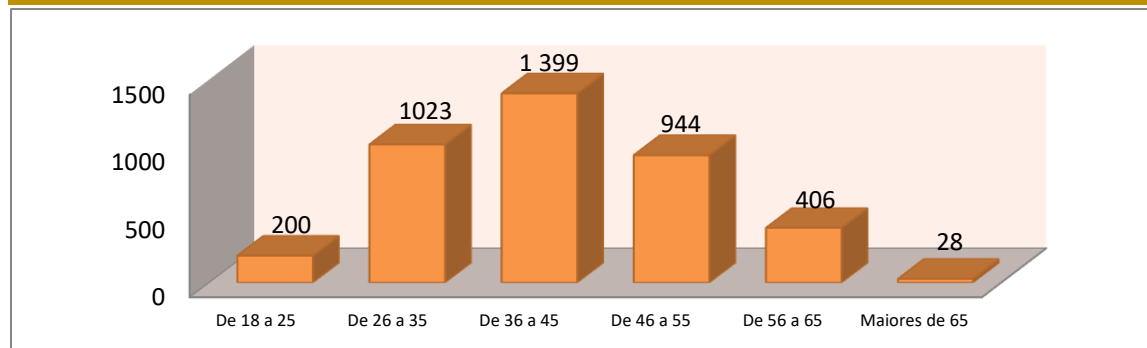
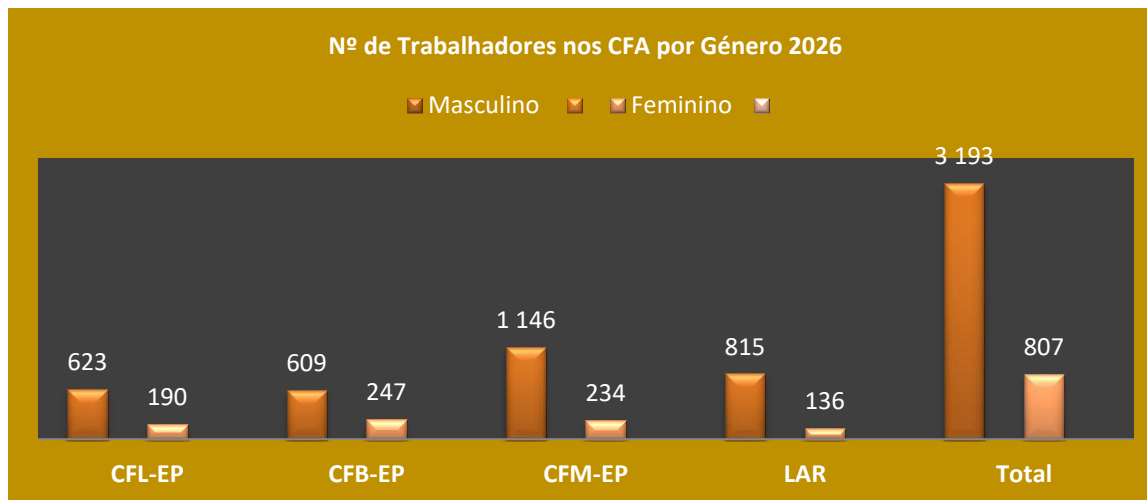


3.2. Quadro Regulamentar/Legislação Ferroviária

DECRETOS PRESIDENCIAIS	DECRETOS EXECUTIVOS	INSTRUÇÕES TÉCNICAS E DE EXPLORAÇÃO
<p>Foram aprovados um total de 12 diplomas, sendo que destacamos os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Decreto Presidencial n.º 144/10 de 16 de Julho, revogado pelo Decreto Presidencial n.º 3/15, de 2 de Janeiro – Aprova o Estatuto Orgânico do INCFA; ➤ Decreto Presidencial n.º 195/10, de 20 de Novembro – Aprova o Estudo da Reforma do Sector Ferroviário ➤ Decreto presidencial 205/21 de 25 de Agosto Aprova as Bases Gerais da Concessão dos Serviços Ferroviários e a Logística de Suporte do Corredor do Lobito. ➤ Decreto Presidencial que Aprova a fusão entre o INCF A e o INTR e cria a ANTT. 	<p>Foram aprovados um total de 20 diplomas, em que destacamos os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Decreto Executivo n.º 170/10 de 13 de Dezembro – Aprova Regulamento Geral de Segurança da Circulação Ferroviária; ➤ Decreto Executivo n.º 170/10 de 13 de Dezembro – Aprova o Regulamento 10 sobre Regulamento de Uniformes do Pessoal dos Caminhos de Ferro; ➤ Decreto Executivo n.º 170/10 de 13 de Dezembro – Aprova o Regulamento 13 sobre Autos de Notícias e Inquéritos; 	<p>Foram aprovadas 19 Instruções de Exploração e 10 Instruções Técnicas, com realce para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Instrução Técnica 1, sobre Tolerâncias dos Parâmetros Geométricos de Via Férrea, Homologada por Sua Excelência Senhor Ministro dos Transportes, aos 11 de Outubro de 2011; ➤ Instrução Técnica 2, sobre Normas Técnicas de Via, Homologada por Sua Excelência Senhor Ministro dos Transportes, aos 13 de Maio de 2011; ➤ Instrução de Exploração 9, sobre Numeração de Comboios, Homologada por Sua Excelência Senhor Ministro dos Transportes, aos 11 de Outubro de 2011; ➤ Instrução de Exploração 11, sobre Transporte de Mercadorias Perigosas, Homologada por Sua Excelência Senhor Ministro dos Transportes, aos 13 de Maio de 2011.

3.3. Capital Humano na Ferrovia Angolana 2026

23 e 24 de Abril

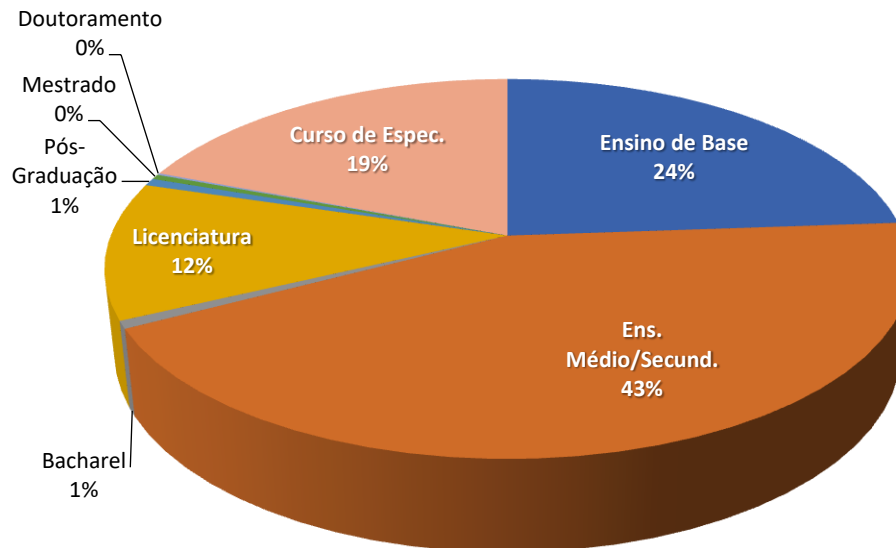


3.3.1. Habilitações Literárias e Especialização



EMPRESAS	Ensino de Base	Ensino Médio/Secundário	Bacharel	Licenciatura	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento	Curso de Espec.
CFL-EP	176	371		117				
CFB-EP	205	532		111	4	1	0	3
CFM-EP	404	444	16	90	11	6	1	408
LAR	170	390	10	150	10	10	5	355
Total	955	1.737	26	468	25	17	6	766

23 e 24 de Abril



50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.

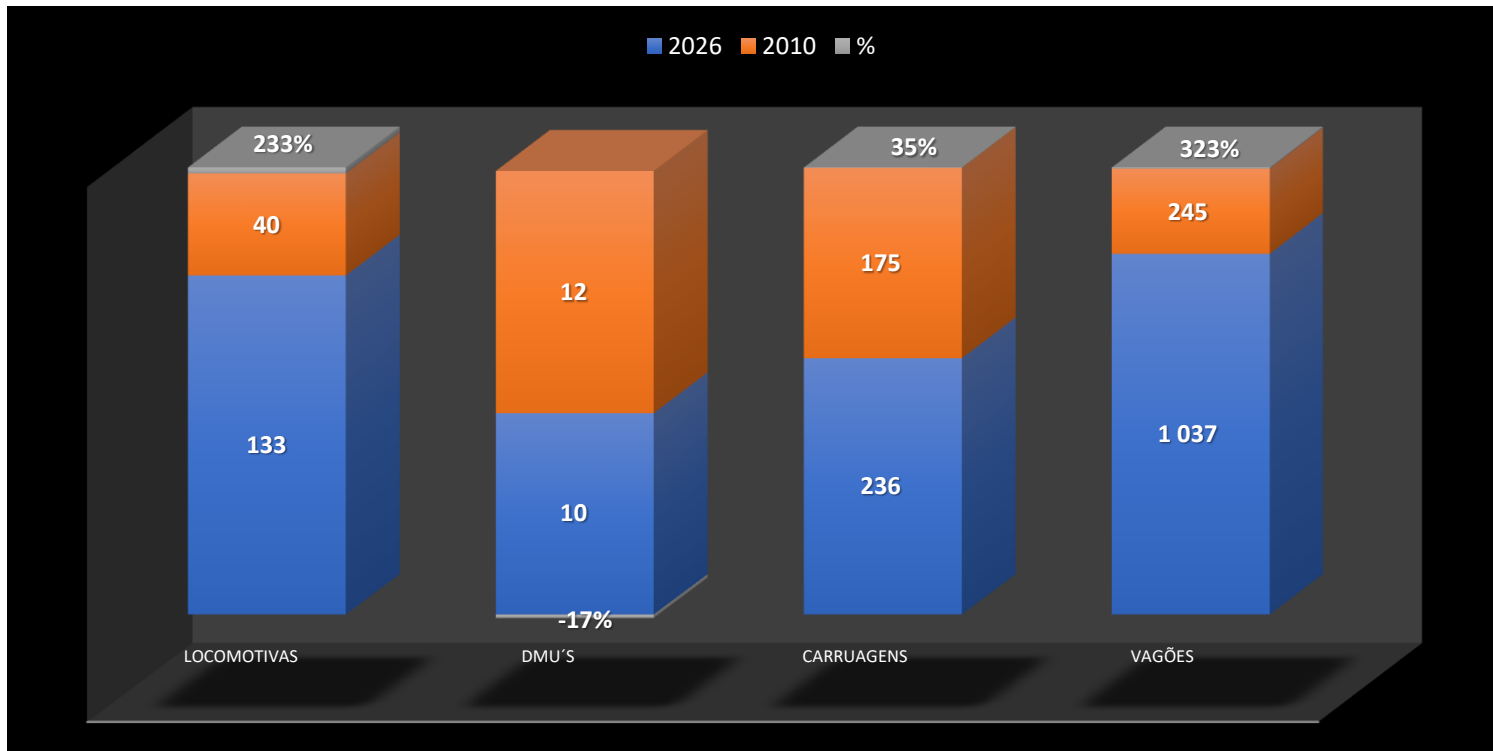




18^o
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril

3.4. Comparativo do Material Circulante na Ferrovia Angolana entre 2010 vs 2026



50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



4. PRINCÍPIOS

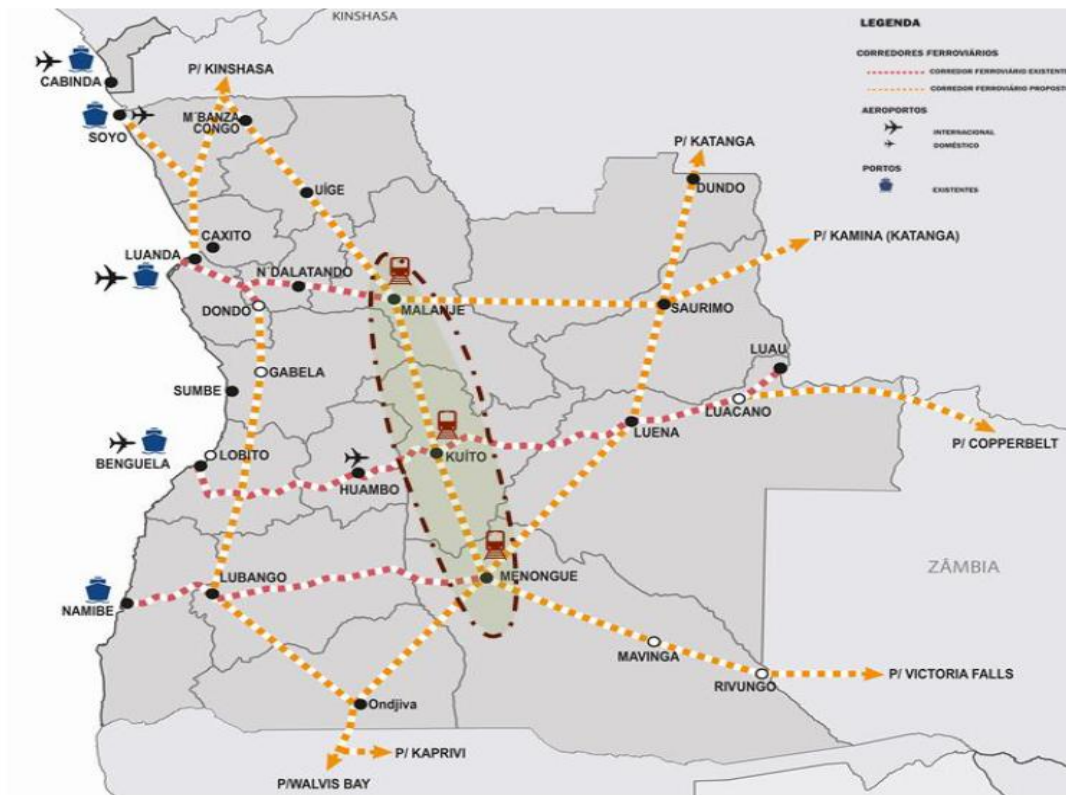
A história da ferrovia em Angola é inseparável da história da colonização e da resistência. Enquanto os colonizadores as viam como “veias de progresso”, para muitos angolanos, elas simbolizavam a extração brutal de recursos e a fragmentação de territórios.

23 e 24 de Abril

Decorridos 50 anos, hoje, os princípios da Ferrovia Angolana incluem a importância da infraestrutura ferroviária para o **desenvolvimento económico e social**, a **integração regional e o comércio**, e a **necessidade de soluções logísticas inovadoras** para transformar o transporte ferroviário, enfatizando a transformação dos caminhos-de-ferro como uma responsabilidade compartilhada entre o Governo, operadores e usuários, considerando os desafios socioeconómicos enfrentados pelo país

4.1. Mapa da Rede Ferroviária Angolana Projectada no PDNSTIR

23 e 24 de Abril



5. DESAFIOS



a) INSTITUCIONAL

- Acelerar o processo de Implementação dos projectos ligados a expansão e interligação dos CFA e o Lançamento do MSL;
- Criação de uma empresa dedicada para a Exploração do Serviço Ferroviário Urbano de Passageiros do CFL entre Bungo vs AIAAN;
- Reforçar os critérios de selecção do perfil dos Quadros que integram a estrutura de Governança das Empresas Ferroviárias;
- Promover a entrada do sector privado na instalação de fábricas de produção e fornecimento de material ferroviário;
- Reforço do parque de carruagens para o transporte de passageiros no longo curso;
- Acelerar o processo de Revisão da Legislação e Normativos Ferroviários;
- Criação de Uma Academia/Centro de Formação Ferroviária Avançada.

23 e 24 de Abril

b) EMPRESARIAL

CH

CAPITAL HUMANO

- Constituição de um Quadro de Pessoal devidamente habilitado e capacitado.
- Criação de um Corpo Técnico altamente especializado.
- Programas de Formação e Capacitação que cubram todas as especialidades e categorias profissionais.



MANUTENÇÃO

- Implementação do Sistema de Gestão de Manutenção do material circulante.
- Aquisição equipamento oficial, constituição de stocks de sobressalentes e peças.
- Instalação de uma unidade de compras, de modo a evitar roturas de stock de peças, acessórios e sobressalentes.

50 Anos a Conectar Angola
História que nos inspira, futuro que nos une.



GOVERNANÇA

- Adequação da Estrutura de Governança das Empresas às boas práticas de Gestão e da Indústria.
- A redução de custos operacionais e de manutenção através do desenvolvimento de **sistemas de monitorização da infraestrutura**, e a criação de sistemas de informação de apoio à tomada de decisão.



EXPLORAÇÃO

- Foco na Experiência do Usuário.
- Segurança e Tecnologia.
- Integração com Outros Modos de Transporte.
- Optimização da qualidade do serviço prestado.
- Aceitação Social e Cultural.

23 e 24 de Abril

CONCLUSÃO

Além dos carris, a ferrovia angolana foi determinante para o planeamento da nossa infraestrutura de transportes e logística e continuam sendo importantes para o desenvolvimento socioeconómico do país. As ferrovias conectam regiões produtoras aos seus mercados consumidores, impulsionam o agro, a indústria e fazem com que vários produtos cheguem até nós.

Hoje, é preciso que a nossa ferrovia se reinvente, que seja capaz de descobrir novas formas de fazer manutenção e estratégias operacionais diferenciadas, fazendo recurso a tecnologia, razão que obriga as empresas a investirem na formação técnica dos seus quadros, garantindo assim um serviço essencial, com segurança operacional e de tráfego para passageiros e cargas.

Por isso, o incentivo ao uso das melhores práticas é o caminho seguro para garantir o crescimento do modal ferroviário angolano e ampliar a sua influência benéfica à sociedade.



18^o
CONSELHO
CONSULTIVO
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MALANJE / ABRIL 2026

23 e 24 de Abril



OBRIGADO...



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes